XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

ANÁLISE TERRITORIAL DOS CASOS DE DENGUE NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2018-2025

Ana Caroline Costa Rodrigues[1], Antônia Fábia Alves Andrade[2], Wytallo Carvalho Barreto[3], Bárbara Nicoly de Almeida Souza[4], Gabriela Lima Vieira[5], Yslani Santos Moura[6], José Geraldo de Alencar Santos Júnior[7].

Resumo: A dengue é uma arbovirose de elevada prevalência no Brasil, representando um severo problema de saúde pública devido aos seus padrões sazonais, dependência de fatores socioambientais e expressivo impacto sobre o sistema hospitalar. A análise da distribuição espacial e temporal dos casos notificados é fundamental para o direcionamento de políticas públicas e alocação eficiente de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, objetiva-se analisar a distribuição dos casos de dengue nas regiões brasileiras no período de 2018 a 2025, a partir de dados do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em outubro de 2026 com base em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram analisados os casos notificados de dengue e de hospitalizações no Brasil, por região e ano de notificação (2018–2025). Os dados foram organizados no software Microsoft Excel® e submetidos à estatística descritiva simples. Por utilizar dados secundários de domínio público sem identificação de sujeitos, foi dispensado Comitê de Ética, de acordo com as normas éticas da Resolução n° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). No período de 2018 a 2025, o Brasil registrou 14.576.259 casos de dengue, distribuídos pelas regiões brasileiras da seguinte maneira: Sudeste: 8.396.213 casos (57,6% do total nacional); Sul: 2.519.775 casos (17,3%); Centro-Oeste: 2.013.977 casos (13,8%); Nordeste: 1.350.182 casos (9,3%); Norte: 296.112 casos (2,0%). Quando se trata da evolução ao longo dos anos, o ano de 2024 representou o ápice epidemiológico do período estudado, contabilizando 6.702.724 casos (46,0% do total acumulado em 8 anos), impulsionado principalmente pela Região Sudeste (4.282.647 casos) e Região Sul (1.208.922 casos). Ainda, do total de casos, 485.034 evoluíram para hospitalização. Em 2024, registraram-se 190.330 hospitalizações, o maior número do período. Destaca-se ainda uma expressiva subnotificação ou preenchimento incompleto quanto à internação (4.189.743 casos registrados como ignorado/branco). Os dados evidenciam expressiva disparidade territorial no acometimento pela dengue, com forte concentração na Região Sudeste, seguida pelas Regiões Sul e Centro-Oeste. O surto epidêmico de 2024 sobressai-se como o momento de maior sobrecarga no sistema de saúde público. Recomenda-se o fortalecimento do controle vetorial contínuo, a melhoria no

[1]Universidade Regional do Cariri, e-mail: caroline.rodrigues@urca.br
[2]Universidade Regional do Cariri, e-mail: fabia.enfermagem@urca.br
[3]Universidade Regional do Cariri, e-mail: wytallo.barreto@urca.br
[4]Universidade Regional do Cariri, e-mail: barbara.souza@urca.br
[5]Universidade Regional do Cariri, e-mail: gabriela.vieira@urca.br
[6]Universidade Regional do Cariri, e-mail: yslani.moura@urca.br
[7]Instituto de Educação Médica, e-mail: jose.santos@urca.br

preenchimento das fichas do SINAN e ações regionais direcionadas às áreas de maior vulnerabilidade e densidade populacional.

Palavras-chave: Dengue. Epidemias. Epidemiologia Descritiva. Saúde Pública. Sistema de Informação de Agravos de Notificação.